

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

N. I. Herescu — *Bibliographie de la littérature latine*. Paris, Les Belles-Lettres, 1943. xviii+426 pp. (in «Collection de Bibliographie Classique, publiée sous la direction de J. Marouzeau»).

Estão de parabéns os estudiosos das letras latinas: o aparecimento de tão valiosa obra, há muito considerada indispensável, a que em boa hora meteu ombros o douto professor N. I. Herescu, catedrático de Literatura Latina da Universidade de Bucareste e director do Instituto Romeno de Estudos Latinos, veio proporcionar a todos aqueles que se dedicam ao estudo dos problemas literários de Roma um guia precioso, que, poupando pesquisas inúteis grandemente trabalhosas, em muito facilitará a investigação científica.

A falta de urna obra desta natureza, que representasse para os estudos latinos o papel que relativamente aos gregos cumpria à *Bibliographie pratique de la littérature grecque*, de Paulo Masqueray, tão justamente célebre, lamentavam-na muitos latinistas, no primeiro plano dos quais se encontravam Marouzeau, M^{te} Guillemin, R. Lebègue. Os estudiosos estavam sujeitos à situação inglória de perderem em infindáveis buscas nas bibliotecas e arquivos, ou através de páginas e páginas de revistas, cujo número se tornava simplesmente assustador, com o contínuo avanço dos estudos da antiguidade, o tempo destinado à preparação dos trabalhos. Acrescia ainda que as bibliografias parciais insertas em vários livros incluíam obras medíocres e ultrapassadas. De tudo isto resultava muitas vezes, para quem enveredava por estes caminhos da erudição latina, um sentimento de desânimo perante as dificuldades da empresa, que se afiguravam insuperáveis.

A todos estes inconvenientes veio obviar o sábio professor romeno. Correspondendo ao apelo lançado por Marouzeau, num relatório acerca do problema da bibliografia e da documentação, apresentado, em 1932, em Nimes, ao Congresso da «Association Guillaume Budé», e consciente da urgência de um repertório bibliográfico que se não limitasse ao aspecto histórico, mas que servisse especialmente para orientar, preparou o presente trabalho.

Seguindo minuciosamente, com escrupulosa fidelidade, um plano paralelo à Bibliografia Grega de Masqueray, baseando-se na disposição dos assuntos nas histórias da literatura, de preferência à ordem alfabética, que não permitiria a fácil visão de conjunto de uma época determinada, preocupou-se o A. com o aspecto simultaneamente *analítico* e *crítico*. Assim, oferece-nos muitas vezes rápida súpula das conclusões de uma obra ou de um artigo, de uma dissertação ou de um programa, agrupando o material em volta dos principais problemas que o estudo de um autor possa sugerir, e orienta-nos pelo consciencioso juízo que sobre elas geralmente formula, por si ou referindo-se às opiniões de outros notáveis críticos. Quanto ao aspecto histórico, proporciona-nos também o estado das questões no momento presente, as aquisições da ciência e os pontos a esclarecer, ou seja o panorama geral dos estudos latinos.

Desde a época arcaica até à poesia crista, dos primórdios a S. Paulino de Nola, — nem todos os autores são tratados com igual desenvolvimento. Temos, porém, de pensar, como lembra o professor Herescu, que os clássicos escolares têm sido objecto de maior número de estudos, além de que certas comemorações, sobretudo no que se refere a Virgílio, a Tito Livio e a Horacio, provocaram uma quantidade de publicações verdadeiramente extraordinária. O repertório bibliográfico teria de ser forçosamente influenciado pela referida quantidade de produções científicas.

Para cada autor N. I. Herescu apresenta-nos cuidadosamente as menções dos manuscritos, dos escólios — se os há—, das edições e dos estudos. Acrescem dois índices: — um dos autores e outro das matérias

Se as circunstâncias derivadas do terrível flagelo da guerra não permitiram que o livro, pronto desde fins de 1939, pudesse ser convenientemente actualizado para a publicação em 1943, o leitor poderá, porém, como nota o ilustre A , quanto aos trabalhos ulteriormente aparecidos, obviar a esse mal por meio da consulta de *L'Année philologique*.

E assim se poderá conservar sempre actualizada esta notável e valiosa obra, pela qual todos nós, que nos dedicamos aos estudos da literatura latina, devemos estar profundamente gratos ao professor N. I. Herescu, que com ela prestou à cultura clássica um alto serviço.

FELISBERTO MARTINS

W. F. JACKSON Knight — *Roman Vergil*. Londres, Faber and Faber, 1944.— i vol. de VIII-4-348 pp.

A antiguidade clássica é de permanente actualidade. Como os escritores gregos e romanos fixaram de modo genial o homem, com as suas reacções de sempre, para bem os compreendermos, em formas concisas e esteticamente belas, será necessário lê-los; e desse convívio, através dos séculos, com os mais altos espíritos da humanidade, nunca nos arrependemos.

Há pouco representou-se entre nós com favorável acolhimento do público uma peça inspirada em Sófocles — a *Antígona* de Júlio Dantas—, em que ideais modernos são servidos pelo tema imortal do tragediôgrafo ateniense. E muitas vezes, em presença de factos do mundo contemporâneo, pensamos, quase involuntariamente, em figuras da opulenta galeria com que os antigos enriqueceram o pensamento humano.

No campo da filosofia Platão, Aristóteles, Plotino dominam sempre; nas belas-lettras Cícero, Horácio, Virgílio. Entre todos, um dos mais vivos é precisamente este.

Glorificador da grandeza romana, que transplantou para Roma as riquezas da epopeia grega, mestre da poesia bucólica e do poema didáctico, artista suave, cantor da ternura e da simplicidade, cheio de história, de